

FAUNA E FLORA:

GRIFO
Uma das aves mais impressionantes que habitam este lugar é o grifo (*Gyps fulvus*), espécie de grande envergadura, que chega a atingir os 2,5 metros. De plumagem castanha, refugia-se em zonas onde passa despercebido ao olho humano, como as encostas rochosas. Sem penas na cabeça e pescoço, estas zonas do corpo são cobertas de plumagem branca ou creme, precisamente para facilitar a sua introdução nos cadáveres de que se alimenta. Nestas encostas, nidificam 12 casais de grifos – dos 150 que existem em Portugal –, que durante o dia se avistam a planar sobre o rio ao sabor das correntes térmicas ascendentes. As escarpas quartzíticas do Vale Mourão são um dos locais que melhores condições oferecem para a nidificação, dada a sua inacessibilidade. O grifo constrói o ninho em planos de fraturas que cortam as escarpas verticais. Coloca apenas um ovo, no final de Janeiro, cujo período de incubação, da responsabilidade dos dois progenitores, é de 52 dias.

CEGONHA – PRETA
Considerada uma espécie em extinção, a cegonha-preta (*ciconia nigra*) encontra no Vale do Almourão o reduto de paz que precisa para nidificar graças à inacessibilidade das encostas escarpadas, que a protege da ameaça humana. Utilizando as mesmas rotas migratórias que os abutres, esta ave, um pouco mais pequena que a comum cegonha-branca, alimenta-se de peixes, anfíbios e insetos.

ESCOLA DE ESCALADA DE PORTAS DO ALMOURÃO
A Escola de Escalada tem três sectores (interdita em dois deles durante a época de nidificação – dezembro a junho), em rocha quartzítica, equipados com pernos e plaquetes de inox e zinco, num total de 40 vias, alturas de 8 a 30 metros e com graus de dificuldade de III a 7C. A melhor época para praticar a modalidade é de setembro a novembro.



- CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA**
- _ Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
 - _ Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
 - _ Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
 - _ Não danificar a flora;
 - _ Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
 - _ Fechar as cancelas e portelos, sempre que as houver;
 - _ Respeitar a propriedade privada;
 - _ Não fazer lume;
 - _ Não colher amostras de plantas ou rochas;
 - _ Não danificar as estruturas militares (não suba para as paredes, nem pise materiais a descoberto);
 - _ Em época de caça (de 15 de agosto a 31 de maio) tome precauções acrescidas.



CONTACTOS GERAIS
Câmara Municipal de Proença-a-Nova - 274 670 000
GNR de Proença-a-Nova - 274 672 667
Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova - 274 671 555
Centro de Saúde de Proença-a-Nova - 274 670 040
Posto de Turismo - 939 623 269
Número Nacional de Emergência - 112
Linha de Fogos - 117

CONTACTOS ESPECÍFICOS
Junta de Freguesia de Montes da Senhora - 274 833 099
União das Freguesias de Sobreira Formosa e Alvilto da Beira - 275 822 426
Centro Ciência Viva da Floresta - 274 670 220
Associação de Desenvolvimento de Sobral Fernando - 965 762 025



PERCURSOS PEDESTRES DE PROENÇA-A-NOVA

Viagem pelos OSSOS DA TERRA

PR 6 PNV

INÍCIO: SOBRAL FERNANDO
EXTENSÃO: 18 KM
DURAÇÃO: ± 6 HORAS

GRAU DE DIFICULDADE: MÉDIO

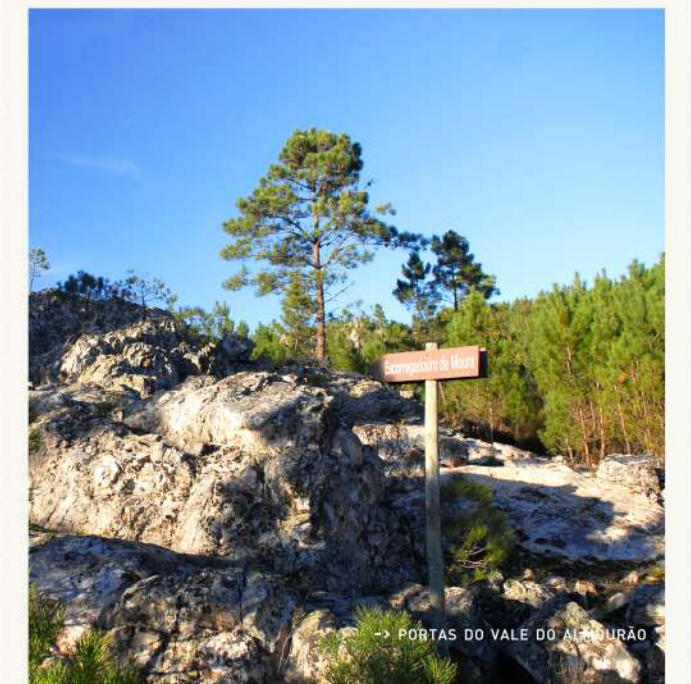
O **PR6** “Viagem pelos Ossos da Terra” é um percurso pedestre circular de pequena rota marcado nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:

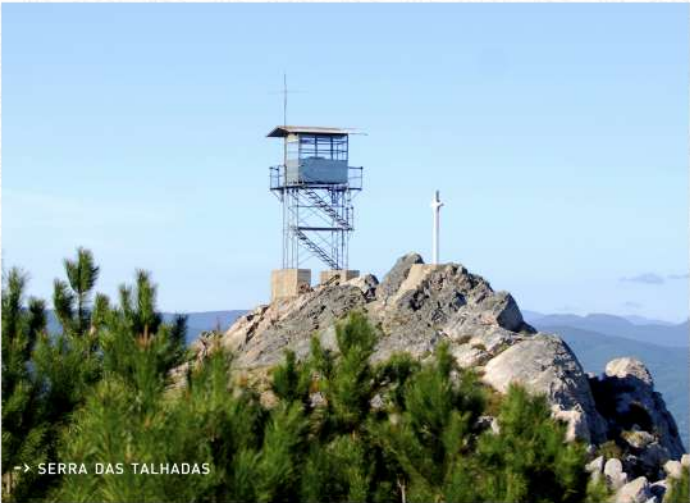
Mudança de direção:

Caminho Certo	Caminho Errado	Para a esquerda:	Para a direita:

PONTOS DE INTERESSE:

BURACA E ESCORREGADOURO DA MOURA
Reza a lenda que num buraco aberto dos afloramentos da serra, voltado a nascente, vivia uma moura encantada com poder para transformar objetos em ouro. A dois passos deste lugar, existe uma placa quartzítica onde a bela encantada se banhava, que ficou conhecido como o Escorregador da Moura. Ao passar por estes locais, pode ser que tenha a sorte de ainda a encontrar.





→ SERRA DAS TALHADAS

Vale a pena partir ao encontro do maior maciço geológico do Concelho, numa aventura pedestre pela Serra das Talhadas. Ao longo dos primeiros 6 Km, o trajeto é partilhado com o “Segredos do Vale do Almourão”. O ponto de partida é a aldeia de Sobral Fernando. A partir daqui entra-se no trilho por uma pequena floresta de pinhal e eucaliptos. À medida que se sobe a serra, a paisagem torna-se cada vez mais sublime. A vista sobre as aldeias de Foz de Cobreão e de Sobral Fernando, separadas pelo Rio Ocreza, compõem o cenário até ao miradouro de Albarda, onde dispõe de três pontos de observação. Em silêncio, admire os voos rasantes dos grifos, nas rochas quartzíticas que abraçam o Vale Almourão em forma de U. Por vezes, avistam-se cegonhas-pretas junto ao rio. Além das diversas espécies de peixes, estas águas são também um reduto de lontras, um mamífero demasiado cauteloso para se deixar ver à luz do dia. Ao longo de 2,3 Km de percurso, os afloramentos rochosos a norte do Rio Ocreza impressionam os visitantes, em especial, nas Portas do Vale do Almourão, reduto de natureza selvagem, e que é um dos 16 Geomonumentos do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. Há alguns anos, muitos homens e mulheres humanizavam os socos da Serra da Talhada, entregando-se ao trabalho árduo para cuidar dos olivais e apanhar a azeitona, da qual resultava um dos melhores azeites do mundo. Embora rareiem, ainda se consegue encontrar alguns hectares de olival nestas paragens. Mais à frente, a Ribeira do Alvito com o Rio Ocreza confluem num encontro platinado que reflecte os céus. A cerca de 500 metros de Carregais, para onde segue e termina o PR2, os dois percursos separam-se. Vire à esquerda pelo caminho que rasga a floresta extensa, em direção ao cume da serra, percorrendo alguns quilómetros de inclinação acentuada. Na encosta à

direita, avista-se uma das mais surpreendentes formações geológicas deste lugar. A crista quartzítica de grandes dimensões esconde a misteriosa Buraca da Moura e alimenta lendas ancestrais. Seguindo as indicações no local – aqui preste atenção, e siga até ao ponto mais alto. Do posto de vigia de prevenção aos fogos florestais, o olhar alcança 360° de uma paisagem magnífica, com vista sobre várias povoações. Em dias de céu limpo, os olhos alcançam Castelo Branco. De regresso à crista quartzítica, apanhe o trilho que circunda a Buraca da Moura. Ao descer, irá deparar-se, à direita, com a aldeia de Rabacinas e os seus pomares de citrinos (sobretudo limoeiros) muito frequentes nesta zona do concelho, favorecido pelo microclima da zona. Siga em sentido inverso. Mais à frente, no final do contorno da serra, encontrará outro lugar encantado: o Escorregadouro da Moura. Calcorreie a rocha e pare para sentir o cheiro desta paisagem natural, para os amantes da geologia os “scolitos” existentes na formação rochosa contribuem para o redobrado interesse no percurso. A partir daqui, o trajeto é mais plano, ajudado pela sombra do pinhal e dos eucaliptais, até chegar à extremidade da Serra e começar a descer o caminho com forte inclinação. (Fazendo o percurso no sentido inverso tenha atenção a este troço de subida acentuada). A cerca de 17 Km de percurso, o PR6 reencontra-se com o PR2, finalizando a rota pedestre no mesmo lugar: a aldeia de Sobral Fernando.



→ SOBRAL FERNANDO



→ GRUTA DA PENHA

legenda:

observação da flora

observação da avifauna

observação da paisagem

povoação

ponto de interesse

abastecimento de água

pesca desportivo

crista quartzítica

início/fim do percurso

- principais pontos de interesse:
- 1

PORTAS DO ALMOURÃO
- 2

POSTO DE VIGIA
- 3

BURACA DA MOURA
- 4

ESCORREGADOURO DA MOURA
- 5

GRUTAS DA PENHA



→ PAREDE DE ESCALADA

